

Como nos tornamos regentes de coro infantil? Concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos

Comunicação

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Micheline Prais de Aguiar Marim Gois
Universidade Federal do Paraná
michelinegois@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado concluída, cujo tema abordou aspectos formativos do regente para a regência de coro infantil e como estes são potencializados nesse ambiente de prática. Na pesquisa, a formação do regente foi investigada abordando sua formação, suas habilidades, competências e como utilizam e se apropriam de manuais didáticos em suas práticas profissionais. Com o objetivo de verificar a formação profissional do regente de coro infantil, a metodologia da pesquisa, de cunho descritivo qualitativo, foi estruturada em modelo híbrido e desenvolvida em duas etapas: na primeira realizou-se um *survey*, identificando dados por meio de questionários quanto à formação dos regentes, na segunda, o estudo de caso, aprofundando as reflexões por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com regentes. Os conceitos que emergem a partir da coleta e análise dos dados são: a regência de coro infantil vai se constituindo no processo de autoconhecimento do regente, na prática diária junto às atividades com o coro e nas relações que são construídas a partir de sua prática profissional com ênfase nos saberes da experiência. O estudo proposto amplia as discussões a respeito da constituição profissional do regente para a regência de coro infantil uma vez que não há, na modalidade de habilitação específica, a formação do regente de coro infantil. Defende-se a tese de que a formação profissional para a regência de coro infantil se evidencia na experiência cotidiana e na aproximação com manuais didáticos.

Palavras-chave: Formação do Regente de Coro Infantil. Saberes da experiência. Manual didático.

Introdução

A presente comunicação apresenta encaminhamentos de uma pesquisa de doutorado concluída. As concepções que impulsionaram o viés investigativo quanto a formação do regente de coro infantil nasceram em diferentes momentos de minha vida acadêmica e profissional. São reflexo de um processo construído pela experiência pessoal enquanto coralista de um coro infantil e pelas decorrências construídas no processo de formação e práticas profissionais.

Dentre as experiências com a prática coral, destaco aspectos de minhas experiências junto ao coro infantil. Recordar da experiência no canto coral quando ainda criança é ter a lembrança de alguns aspectos mecânicos, metódicos e um tanto desinteressantes. Recordo também o despreparo da regente ao conduzir os ensaios, que me fez acreditar, durante um bom tempo, que o trabalho com coro não exigia do regente um preparo para suas atividades didático-metodológicas.

Nessa perspectiva, as concepções para o ensino e aprendizado da música no contexto coral me impulsionaram a buscar fundamentos didáticos, metodológicos e pedagógicos para a regência de coro infantil e ainda provocaram um olhar criterioso aos aspectos que regem o ato de ensinar nesse contexto. Desde então, despertei para o estudo sobre o coro infantil e seus benefícios e como a aprendizagem musical poderia ser alcançada através da ação da regência, surgindo um estreitamento pelos aspectos que constituem a formação do regente para o trabalho com o coro infantil. Foi, então, dentro das reflexões construídas a partir de experiências profissionais, de inquietações quanto às ações pedagógico-musicais inseridas nas práticas musicais com o coro infantil que surgiu o tema da pesquisa.

Nesse contexto, algumas questões suscitaram norteadoras à escolha do tema da pesquisa: de que maneira se constroem os saberes pedagógicos para a regência de coro infantil e quais são os constructos que embasam tal prática? Quais elementos constituem a sua profissionalidade?

Tomando o regente como a figura central para organizar, instruir, treinar e dirigir o grupo de crianças que cantam em conjunto, por meio de um estudo exploratório, pretendeu-se investigar os aspectos que o constituem profissionalmente, tendo como

escopo sua formação e prática profissional. Nesse processo, foram tidos como lente e perspectiva do processo investigativo: os saberes da prática profissional e os manuais didáticos¹.

Desse modo, empreendeu-se na pesquisa investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo, mas em uma abordagem específica, qual seja, a partir de uma aproximação com a profissionalidade dos regentes entrevistados e de suas concepções quanto ao uso e manuseio de manuais didáticos. A partir desse entendimento, reconhece-se que os conhecimentos contidos nos manuais expressam e influenciam o ensino. Essa conceituação tem correspondência com Gérard e Roegiers (1998), quando afirmam ser o manual didático instrumento de formação do professor, constituindo-se em dispositivos pedagógicos que se materializam por diferentes formas.

Na pesquisa, essa perspectiva permite encontrar elementos que contribuem para se pensar a "formação profissional para a regência de coro infantil". Portanto, dada a importância de que os manuais didáticos estão intimamente ligados à formação profissional do regente de coro infantil, em sua pluralidade de formatos e denominações (CHOPPIN, 2000b, 2004, 2009), e que por meio da utilização dos manuais didáticos permite-se a constituição de saberes em situações diferentes de aprendizagem (GÉRARD e ROEGIERS, 1998), optou-se por uma aproximação com o campo de estudos da manualística por assim coadjuvarem para o entendimento da relação "formação do regente de coro infantil e manuais didáticos".

Assim, dentro dessa interface, a fim de se discutir tal relação e sua influência na constituição profissional do regente de coro infantil, a pesquisa realizada teve como objetivo geral investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo.

Dentre as inúmeras indagações que permeiam o trabalho com o coro – pouca infraestrutura, lacunas na preparação do profissional que conduz o trabalho coral, entre outros –, ao ouvir os depoimentos dos regentes, percebeu-se inquietações quanto ao

¹ Choppin (2009) salienta que há grande multiplicidade de nomes para designar o conceito de manual didático e isso se dá pela variação de contexto, de uso e/ou de estilo. Neste estudo, ao se tratar de manuais didáticos, considera-se uma série de materiais, impressos e digitais, tais como livros, partituras e métodos de ensino.

processo formativo em seus relatos. Em suas falas, apontam também que não existe um curso específico em nível superior que forme o regente de coro infantil. Concluem ainda que a formação para atuar em tal campo se dá de maneira breve e abrangente em cursos de Licenciatura ou Composição e Regência – em formato de disciplinas semestrais –, e que acontece muito mais em cursos de curta duração, em festivais e congressos, no contato com outros profissionais da área, mas, enfatizam que, em maior proporção, são provenientes das experiências vividas em suas práticas.

Para tanto, o trabalho foi assim estruturado: fala-se sobre “A Regência de Coro Infantil”, onde apresenta-se referenciais teóricos que dão aporte e embasam o estado do conhecimento sobre Coro Infantil, Regência de Coro Infantil e Regente de Coro Infantil, e que contribuíram no fornecimento de bases conceituais para se compreender e sistematizar possíveis e diferentes componentes e domínios em que se constrói a profissionalidade do regente de coro infantil (RAO, 1993; LECK, 1995; CAMPOS, 1997; BARTLE (1993; 2003); SCHIMITI, 2003; LACKSCHEVITZ, 2006; LIMA, 2007; GABORIM-MOREIRA, 2015; GABORIM-MOREIRA e OLIVEIRA, 2017). Referente à temática “O Manual Didático na Regência de Coro Infantil” são apresentados estudos feitos sobre manuais didáticos, que legitimam ideias sobre o seu papel enquanto campo de conhecimento e os colocam em relevo como referência para as práticas pedagógicas da regência de coro infantil e proeminentes na construção do conhecimento e de representações mediadas pelo contato e leituras em tais artefatos (CHOPPIN, 2009, 2004, 2000a, 2000b, 1999, 1998, 1991; GÉRARD e ROEGIERS, 1998). Destacou-se ainda a definição de manual didático no campo da regência de coro infantil, seu uso, funções e utilização pedagógica, discutindo-o enquanto instrumento potencializador da formação profissional do regente de coro infantil e nesse quesito foram apontadas características instrutivas que solidificam o entrelaçar das relações entre a formação do regente e manuais didáticos.

O estudo promove uma discussão articulando aspectos entre “A formação do regente de coro infantil, a prática profissional e o manual didático” onde se apresenta evidências reflexivas da constituição profissional do regente de coro infantil e que, fundamentadas no diálogo entre a análise e o referencial teórico construído, em uma mescla de fontes em caráter de constituição profissional, permitem-nos enunciar dois eixos dessa

constituição: 1) o predomínio do esforço pessoal e dos saberes da experiência, e como forma articulada do saber experiencial na aquisição de conhecimentos, 2) a valoração dos manuais didáticos enquanto instrumento de formação para práticas profissionais junto ao coro infantil.

Acredita-se que o estudo realizado venha somar ao conjunto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas e indicar avanços sobre e para a prática da regência de coro infantil, deslocando a formação em caráter generalizado para uma formação mais específica ao trabalho músico-vocal com crianças.

Decisões metodológicas

Considerando o objetivo da pesquisa, que é investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo, tendo em vista que tal objetivo busca caracterizar uma situação de maneira abrangente, metodologicamente a pesquisa tem por característica o modelo híbrido, nominado de etapa 1 e etapa 2. Como etapa 1 utilizou-se do método *Survey*² (BABBIE, 1999, 2003) para o mapeamento quanto à formação acadêmica de regentes de coros infantis, e como etapa 2 do estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994; YIN, 2001; STAKE, 2001) por se caracterizar como importante papel nas pesquisas de opinião, a fim de que fosse possível um panorama abrangente quanto à formação e constituição profissional de regentes de coros infantis.

Por se tratar da formação e prática profissional de regentes de coros infantis, observadas as peculiaridades do objeto de investigação e do número de participantes, optou-se nesta pesquisa pela utilização da terminologia "estudo multicaso dentro de uma abordagem qualitativa", que parte das possibilidades que a análise dos dados pode trazer para o entendimento da formação e profissionalidade³ do regente no âmbito da regência de coro infantil. Situar esse estudo multicaso na abordagem qualitativa se fundamenta na ideia de que a pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16), tem interesse "em

² Questionário usado no estudo para fazer estimativas sobre a natureza da população total da qual a amostra foi selecionada (BABBIE, 2003, p. 113).

³ Mesmo que semanticamente possa se apontar diferenças, para dar leveza à leitura do texto, optou-se por considerar "prática profissional" e "profissionalidade" enquanto sinônimos.

investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural, privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação".

Situar este estudo na combinação dos referidos métodos – *survey* e estudo multicaso –, justificou-se por esses permitirem através de seus instrumentos de investigação alcançar um número significativo de participantes para o aprofundamento na análise da formação e prática profissional de regentes de coros infantis.

A população participante do estudo constituiu-se de regentes de coros infantis que atuam em diferentes contextos socioculturais e transculturais. O campo transcultural se configura pela oportunidade da pesquisadora em realizar os estudos na modalidade "doutorado sanduíche", assim sendo, a pesquisa passa a ter como "objeto de pesquisa" dois contextos culturais, a saber: Brasil e Portugal.

Com isso, para obtenção de dados, além da aplicação dos questionários, foram eleitas para a pesquisa a entrevista semiestruturada, as quais foram registradas em gravação de áudio e complementadas pelo diário de campo. Como amostragem, houve participação no questionário de 44 regentes de coros infantis e mais 11 regentes de coros infantis entrevistados, sendo 5 regentes portugueses e 6 regentes brasileiros. Tal escolha foi definida de acordo com a disponibilidade e o interesse dos regentes em participar da pesquisa – amostra por conveniência –, levando em conta profissionais com experiência na regência de coro infantil e cujos trabalhos apresentam expressivos resultados músico-vocais, o que se constatou relevante para a compreensão da constituição e atuação profissional no campo da regência de coro infantil.

Aproximação com o campo investigativo

Os dados coletados com a aplicação do questionário foram extraídos, organizados e analisados por intermédio da categoria "formação dos profissionais", que abarcava compreender a formação superior do regente, de onde vem sua formação para o trabalho com o coro infantil e seu tempo de experiência com essa prática.

Para a categorização dos dados obtidos pelas entrevistas, foram sistematizadas as informações com indicações de nomes, data e local da entrevista – Portugal ou Brasil –, sendo posteriormente transcritas em sua forma literal. Na sequência, foram sendo extraídos

das entrevistas dados importantes que corroborassem a discussão das ideias promovendo assim o diálogo com o referencial teórico adotado, contribuindo com o processo de compreensão das concepções que se evidenciam na constituição profissional do regente de coro infantil.

Tendo os regentes como foco, o processo de construção da análise e discussão dos dados priorizou o conteúdo das entrevistas que foi organizado e analisado por meio de três categorias denominadas de:

- Formação dos profissionais;
- Concepções e considerações dos regentes sobre a ação profissional no contexto do coro infantil;
- O manual didático nas construções didático-metodológicas da regência de coro infantil.

O processo de análise tem como base as funções de utilização do manual didático propostas por Gérard e Roegiers (1998). Na primeira categoria 'Formação dos Profissionais', foram utilizados como indicadores 'transmissão de saberes' e 'desenvolvimento de capacidades e competências', apresentando um panorama sobre a formação dos regentes e a contextualização de suas experiências formativas. A segunda categoria de análise foi definida como 'Ação profissional' tendo como indicadores: 'consolidação de aquisições' e 'auxílio à integração das aquisições'. Essa se refere às perspectivas e concepções dos entrevistados sobre sua atuação e experiências profissionais na regência de coro infantil. A terceira e última categoria, 'Manual didático e construções didático-metodológicas', tem por indicadores 'concepções sobre manual didático' e 'utilização de manuais didáticos', que explanam as inferências apresentadas pelos entrevistados e o entendimento que eles têm sobre manuais didáticos, a partir de um cruzamento de olhares sobre o tema da pesquisa, que investiga a constituição profissional do regente de coro infantil e o papel do manual didático nesse processo.

O Regente, a Regência de Coro Infantil e o Manual Didático

A interpretação dos dados estudados aponta para os seguintes eixos: 1) processos e situações que constituem a profissionalidade do regente de coro infantil; 2) conhecimento profissional e manuais didáticos.

Evidencia-se em todos os casos estudados que a profissionalização para a regência de coro infantil ocorreu a partir de experiências práticas com grupos corais e contatos com diferentes profissionais da área. Os regentes participantes do estudo pontuam que, no percurso da vida profissional, nessa área em específico, tiveram que ser capazes de "aprender a aprender" com situações complexas que se apresentam dentro do contexto do coro infantil. Por consequência, o "saber agir" com competência manifesta o entendimento de ir além da ideia da aplicabilidade de conhecimentos e/ou habilidades, diferentemente, supõe a mobilização de diversos saberes para uma ação efetiva.

Por meio das falas dos entrevistados, foi possível constatar algumas fontes de saberes. Nota-se que a constituição de saberes para a regência de coro infantil se abstém de uma formação específica em nível superior. Nesse sentido, é pertinente lembrar que os entrevistados confirmam essa condição, uma vez que não possuem formação específica para a regência de coro infantil, explicitando o investimento no âmbito da formação continuada. Fica evidente no depoimento dos regentes entrevistados a busca por cursos de pós-graduação e de capacitação para expandir o aprendizado, a fim de adquirirem saberes profissionais para a regência de coro infantil.

Além de ser essencial que os regentes desenvolvam habilidades, há o reconhecimento de que sua constituição profissional perpassa três dimensões: 1) aprendizagem autodidata; 2) aprendizagem de saberes na troca com outros pares, e 3) aprendizagem pela vivência e prática na regência de coro infantil. O campo profissional da regência de coro infantil se mostra caracterizado pelo predomínio do esforço pessoal para vencer os desafios apresentados em cada situação vivenciada.

Dentro desse entendimento, ideal seria que as diversas habilidades – musicais, pedagógicas, pessoais e sociais –, fossem combinadas na formação do regente de coro infantil.

Entretanto, o que os regentes declaram é que a apropriação e potencialização de tais habilidades se efetua em um processo de autoaprendizagem compreendido em: estudo, esforço pessoal, motivações pessoais e sociais, e a troca de conhecimentos com colegas.

Por outro lado, os regentes afirmam e reconhecem que os saberes da formação musical e acadêmica não preenchem suas demandas de conhecimento para a regência de coro infantil. Por certo, esses saberes são imersos em concepções, crenças e princípios que orientam a ação profissional dos regentes, cada qual apresentando particularidades que se complementam na configuração de seus saberes experienciais. Segundo Tardif (2012), são saberes que se consolidam por meio das certezas adquiridas e dos condicionantes da própria experiência. O autor também aponta para outras características dos saberes experienciais: o caráter existencial – a maneira de ser do professor, sua identidade, seu agir; e o processo construtivo – temporalidade e aprendizagem da profissão.

De modo geral, os regentes relataram peculiaridades do trabalho que desenvolvem com seus coros infantis, os quais indicam a presença de seus saberes experienciais, e afirmam terem encontrado respaldo no exercício cotidiano da profissão e no contato com outros profissionais da área. São destacados por eles aspectos positivos da experiência docente no coro infantil: 1) planejamento e organização das atividades a serem realizadas; 2) suas buscas por fundamentação teórica, e 3) o conhecimento prático adquirido na interação dos ensaios. Esse conjunto de ações encontra respaldo no que coloca Tardif (2012), um saber que mobiliza conhecimentos e formas de saber-fazer diferentes. O autor também explica que: "é um saber temporal, evolutivo e dinâmico que se transforma e se constrói no âmbito de uma carreira" (*Ibid.*, p. 110). Assim, o fator temporal foi considerado como um elemento gerador de saberes, que inclui aspectos da individualidade, das oportunidades e interações vivenciadas no percurso de cada regente.

Importante reforçar que o estudo realizado dá voz aos regentes participantes, valorizando o que fazem e porque fazem. Da perspectiva do conhecimento profissional e uso dos manuais didáticos as reflexões centraram-se na descrição e na compreensão dos regentes sobre os diversos papéis desempenhados pelos manuais didáticos no campo da regência de coro infantil, onde discute-se as condicionantes e influências desses objetos na construção do

conhecimento profissional do regente de coro infantil. Por esse viés, os horizontes se expandiram ao se deparar com questões que envolvem o uso e manuseio dos manuais didáticos e sua aplicabilidade, se considerados os diferentes contextos em que ele se insere e/ou está inserido: no campo da regência de coro infantil a utilização do manual didático decorre do reconhecimento das funções pedagógicas que ele pode desempenhar e que seu uso e manuseio de contribui também para qualificar as atividades profissionais do regente de coro infantil.

Sobressaem-se no estudo alguns papéis desempenhados pelos manuais didáticos no campo da regência de coro infantil. Uma primeira indicação são os conteúdos encontrados e a qualidade das tarefas propostas para possível utilização em suas práticas pedagógicas, que atestam aos manuais o importante papel na construção e no desenvolvimento do seu conhecimento profissional. Uma segunda indicação tem a ver com a concepção dos regentes de que os manuais didáticos são vistos como materiais que ocupam um papel central nos contextos educativos. Complementam ainda que os manuais didáticos servem como um suporte e/ou orientação para a preparação e o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas junto ao coro infantil.

Há ainda o entendimento de que, no desenvolvimento da profissionalidade para a regência de coro infantil, para além de constituírem um meio auxiliar, os manuais servem como guia, sugerem ideias e dão pistas. Entendem ainda que os manuais didáticos funcionam como material de apoio e fonte de informação que ajudam a verificar, complementar, consolidar e ampliar seus conhecimentos. Por outro lado, também fomentam o progresso de suas propostas educativo-musicais para o trabalho com o coro infantil, com vantagens na dinâmica de suas ações prático-educativas.

Os manuais didáticos são ainda importantes para os regentes porque são materiais que servem como um suporte ou uma orientação para a preparação e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, especialmente, na indicação de competências. Sobre as formas de utilização, especificamente de apoio na condução de suas práticas, percebe-se como os manuais servem como sugestões, ferramentas e fundamentação de suas propostas de ensino e cooperação do desenvolvimento de sua autonomia profissional. Uma outra concepção que

parece fundamentar o uso de manuais didáticos é a própria definição apresentada por eles: manual didático é um recurso. Cumprem a função de mediação entre o ensino e a aprendizagem, mediação esta que no campo da regência de coro infantil é precedida pela interpretação do regente e pelos significados que ele atribui à sua própria prática de ensino, o que sugere que os regentes concebem o ensino como uma atividade construída a partir de suas intenções.

Gérard e Roegiers (1998) abordam a temática da função do manual numa perspectiva instrumental, acentuando que essa articulação deve ser entendida como um recurso para orientar a ação pedagógica e para estabelecer os horizontes a atingir. Concordando com os referidos autores, em relação aos regentes, defende-se que o manual didático preenche essencialmente na constituição profissional do regente de coro infantil a "função de formação", cujo objetivo é cumprido à medida que tais instrumentos permitem aos regentes um melhor desempenho do seu papel profissional no processo de ensino e aprendizagem (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 89).

Com base na concepção defendida, destaca-se das declarações dos entrevistados, o reconhecimento do cumprimento das funções de formação que o manual exerce na constituição profissional do regente de coro infantil (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 90):

- a) Função de informação científica: procura de informações nos mais variados domínios;
- b) Função de formação pedagógica: proporciona uma série de pistas de trabalho;
- c) Função de ajuda nas aprendizagens e na gestão das aulas: fornece numerosos instrumentos, indicações e meios necessários para melhorar a aprendizagem;
- d) Função de ajuda na avaliação das aquisições: em função dos erros, ajuda propondo pistas de remediação.

Em síntese, das funcionalidades do manual didático com base nas respostas dos entrevistados, destacam-se:

- Colaborar na formação musical;
- Ajudar no trabalho de preparo vocal: exercícios de aquecimento corporal e vocal;
- Prover repertório para execução coral com crianças;

- Ampliar o conhecimento sobre regência;
- Contribuir com sugestões de exercícios e jogos para o trabalho com crianças;
- Melhorar a conexão entre planejamento e execução;
- Aprofundar conhecimentos;
- Instrumentalizar e embasar a preparação dos ensaios.

Tanto os questionários quanto as entrevistas extraíram dos regentes participantes informações que, ao serem tratadas qualitativamente, validam, por diferentes perspectivas, o manual didático enquanto instrumento de formação para as práticas profissionais da regência de coro infantil. As respostas dos participantes foram associadas a uma valoração e ao destaque da presença indispensável de tais artefatos na constituição de sua profissionalidade.

O que se evidencia é que os manuais didáticos são um constructo em que circulam ideias e saberes, envolvendo, principalmente, a aquisição de novos significados. Essa posição supõe uma redefinição da função do manual didático na formação do regente de coro infantil na área da manualística, em que, enquanto fonte de informação e pesquisa, material de consulta metodológica, mais do que transmitir a informação especializada, propõe estratégias permitindo que ele contribua com os seus saberes, refletindo processos conducentes ao desenvolvimento de competências.

Considerações

A construção da pesquisa, resultante na tese “Como nos tornamos regentes de coro infantil: um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos”, permitiu-me aprofundar reflexões quanto a origem dos saberes para a regência de coro infantil constatando algumas possibilidades: por meio de conquistas pessoais, interações com outros regentes e colegas de trabalho na área específica e com processos de busca pessoal, na qual o regente busca conhecimentos específicos, em cursos e/ou outras formações na área de canto coral infantil, não contemplados em suas instituições de ensino e cursos de formação, mas que se tornam necessários para sua atuação profissional.

Com base nos relatos dos regentes, constatou-se que a experiência possui uma relação direta ao domínio da prática, independentemente da etapa da carreira. É uma

conquista que provém do domínio da situação pedagógica, portanto, tende a se tornar mais enfática com o desenvolvimento da carreira profissional.

Nesse processo, predomina a aprendizagem tácita dos regentes, ou seja, aprenderam fazendo em resposta às situações-problema e às demandas do coro infantil, sem orientação sistemática sobre como proceder. Por conseguinte, há uma ação interativa que mobiliza seus saberes e é orientada pelas concepções pessoais, identificadas nos seguintes princípios: 1) a importância do planejamento sistemático para definir os objetivos do trabalho coral com crianças; 2) selecionar os procedimentos de ensino da regência de coro infantil.

Por fim, ao dar voz aos regentes, no intuito de identificar os quesitos da formação profissional para a regência de coro infantil, verifica-se a legitimação dos saberes experienciais, enquanto propulsores da constituição profissional na especificidade "regência de coro infantil", revelando que a experiência está subjetivamente impregnada no modo de refletir, compreender e conduzir o trabalho nesse contexto. Portanto, minha interpretação levou-me a verificar que o domínio da prática foi a principal consequência de um significativo desenvolvimento dos saberes experienciais. Fica evidente que os saberes experienciais, adquiridos ao longo de suas carreiras, concederam-lhes uma prática de ensino segura, cumprindo o que afirma Tardif (2012, p. 49), de que os saberes experienciais se constituem em uma "cultura docente em ação".

Concluindo, identifica-se no estudo realizado, a formação do regente de coro infantil entrelaçada no exercício cotidiano da regência no coro infantil e interações vivenciadas com outros regentes de coros infantis. Destaca-se ainda um outro aspecto que também transparece nas declarações concedidas pelos entrevistados: o processo de autoaprendizagem na aquisição de conhecimentos por meio do uso e manuseio de manuais didáticos, como uma forma articulada do saber experiencial, o que caracteriza uma mescla de fontes com caráter de constituição profissional.

Referências

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

BARTLE, Jean A. *Lifeline for children's choir directors*. Alfred Music Publishing, 1993.

_____, Jean A. *Sound Advice: becoming a better children's choir conductor*. New York: Oxford, 2003.

BELLOCHIO, Cláudia. *O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Alegre: Porto, 1994.

CAMPOS, Ana Yara. Técnica Vocal. In: Canto Canção Cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. Tradução: Maria Helena C. Bastos. In: Revista História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr. 2009.

_____, A. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, p. 549-566, set./dez.2004.

_____, A. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. Historia de la educación: *Revista interuniversitaria*, n. 19, p. 13-37. 2000a.

_____, A. Pasado y presente de los manuales escolares. Traduzido por Miriam Soto Lucas. In Errio, Julio Ruiz (Ed.). In: La cultura escolar de Europa. Tendências históricas emergentes. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva: 2000b.

_____, A. Les manuels scolaires - de la production aux modes de consommation: manuais escolares, estatuto, funções, história. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE MANUAIS ESCOLARES. 1, Braga. *Actas...* Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1999.

_____, A. Las políticas de libros escolares en el mundo: perspectiva comparativa e histórica. In. SILLER, J. P.; GARCIA, V. R. (coord.). *Identidad en el imaginário nacional*. México,

Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Autónoma de Puebla/ El Colegio de San Luis y Georg Eckert Institut, 1998. p. 169-180.

_____, A. *Les manuels scolaires*. Histoire et actualité. Paris: Hachette. 1991.

FIGUEIREDO, Sergio. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FUCCI AMATO, Rita. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. In: *Revista da ABEM*. Março, 2008, no. 19.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *Regência Coral Infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2015.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de Oliveira. Formação do regente coral infanto-juvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: *XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Manaus, 2017.

LECK, Henry. *Vocal techniques for the young singer: An approach to teaching vocal techniques utilizing the advantages of visualization, movement and aural modeling*. (video) U.S.A., Ft. Lauderdale, FL, Plymouth Music Co., Inc., 1995.

LIMA, Maria. *O Canto Coral Como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e Autonomia*. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

RAO, Doreen. *We will sing*. USA: Boosey & Hawkes, Inc., 1993.

SESC São Paulo. *Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil*. São Paulo: SESC, 1997.

SCHIMITI, Lucy. Regendo um coro infantil: reflexões, diretrizes e atividades. In: *Revista Canto Coral*. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, Goiânia, nº1, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.